

Percepção dos proprietários quanto ao manejo alimentar e alimentos oferecidos à coelhos de estimação no Brasil

Larissa Fonseca Monteiro, Márcia de Oliveira Sampaio Gomes

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia / Universidade de São Paulo

larissamonty@usp.br

Objetivos

O presente estudo teve por objetivo investigar qual a percepção dos proprietários de coelhos de estimação sobre o manejo alimentar e os alimentos que são fornecidos a estes animais, buscando compreender como estes fatores podem afetar ou não a saúde e bem-estar dos mesmos.

Métodos e procedimentos

Foi aplicado questionário, via *Google Forms*, no período de 08 de abril de 2022 a 11 de julho de 2022, contendo 52 questões objetivas a proprietários de coelhos de estimação que permitiam identificar a faixa etária, renda, escolaridade e a percepção relacionada ao manejo e à alimentação desta espécie. O manejo alimentar adotado foi questionado por meio de cronograma alimentar semanal, onde os respondentes assinalavam qual era a alimentação fornecida durante uma semana. O projeto foi aprovado pela CEUA FMVZ (nº 5328210521) e pela Comissão de Ética em Pesquisa via Plataforma Brasil (nº 55961922.6.0000.5422), todos os respondentes consentiram sua participação previamente através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido disponibilizado. Os dados foram analisados descritivamente para observar distribuição de frequência e medidas de posição e variação. O questionário utilizado se encontra disponível no endereço https://drive.google.com/file/d/1A1p4rzwICLwX5u95oqQn9fllAC03FXjX/view?usp=drive_link

Resultados

Foram obtidas 400 respostas. A idade média dos participantes foi de $30,9 \pm 9,32$ anos e 91,25% destes eram mulheres. Do total, 51,5% são solteiros, 45,5% casados ou em união estável e 3% divorciados, e ainda, 80,5% não possuem filhos e 10,75% possuem apenas um filho. Em relação ao grau de escolaridade, 227 respondentes afirmaram possuir ensino superior completo (56,75%).

Dentre os proprietários de coelhos participantes 46,3% afirmaram buscar informações sobre os cuidados com esta espécie diretamente com veterinários especializados e 41,3% na internet. É importante ressaltar sobre a importância de utilizar uma fonte confiável para obter essas informações, já que muitas vezes o conteúdo fornecido na internet não possui fonte segura ou embasamento científico adequado.

Do total, 85,3% declarou ser o responsável financeiro pelo animal, sendo que 50% destes compartilham dos cuidados com o animal com outra pessoa. Com relação ao tempo gasto com os cuidados, 31% declararam gastar de 1 a 2 horas por dia, 33,2% de 2 a 4 e 15% até uma hora por dia, sendo que nesse último 53,4% justificaram não possuir mais tempo para se dedicar.

Considerando a quantidade de animais na casa, dos que possuem somente um coelho (68,5%) 51,8% possuem somente ele como de estimação, dos que possuem dois animais (21,8%) 60,9% só possuem estes como pet e ainda, dos 9,8% que possuíam 3 ou mais animais, apenas 33,3% não tem outros

animais. Em relação aos que possuem contactantes, 32,8% permitem a interação do coelho com outra espécie e 24,7% não permitem a interação, e destes 94% por receio do contato do coelho com outros animais.

Sobre a motivação para ter o coelho como pet, 234 respondentes afirmaram ter adquirido o animal devido ao gosto pela espécie, sendo que do total 84,75% consideram o animal como membro da família. Cada vez mais os animais de estimação desempenham esse papel, o que pode refletir em maior atenção e com cuidados mais adequados, como idas ao veterinário de rotina e fornecimento de alimentação apropriada e de qualidade.

Em relação ao escore de condição corporal, do total de respostas (n=432) 73,6% afirmaram que o animal estava no peso ideal e 21,5% um pouco acima do peso.

Na avaliação do manejo alimentar, o uso de capim/feno, ração, verdura, legumes e frutas na frequência apresentada na figura 1.

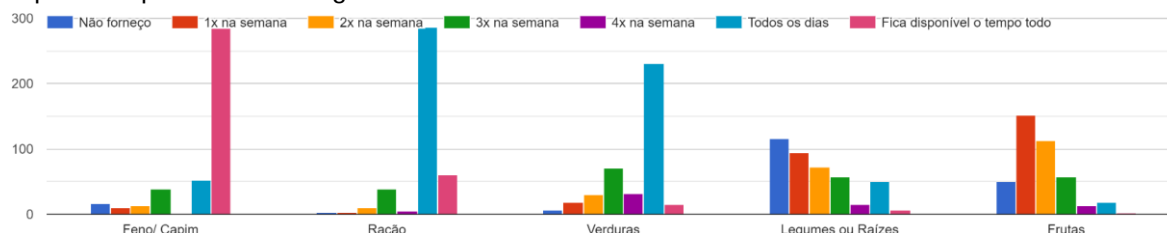


Figura 1. Resultado do cronograma alimentar obtido a partir dos questionários.

Também foi possível identificar que o volume médio oferecido por mês para cada coelho é 1kg e foi possível observar que 81,5% (n= 326) dos respondentes fornece feno ou capim *ad libitum*; a ração - sendo que 47,6% de quem fornece (n=395) aprovisiona de 50 a 100g por dia e 8,9% deixam disponível o tempo todo - e verduras - com 37,3% do total que fornece(n=378) dão de 50 a 100g por dia e 23% dão menos de 50g - são fornecidos todos os dias. Em relação aos legumes e frutas as respostas foram variadas, sendo que sobre os legumes 81,7% (n=284) fornece menos de 50g por dia e quanto as frutas 91,8% (n=352) fornecem essa mesma quantidade. Também foi questionado nesta seção se o proprietário fornecia outros alimentos além dos mencionados e, 80,2% responderam que não,

7,8% fornecem petiscos industrializados próprios ou não para coelhos e 11,2% relataram fornecimento de "outros", sendo citado com maior frequência o uso de petiscos naturais próprios ou não para coelhos.

Em relação ao estado de saúde de seus pets, 51% dos respondentes afirmaram que seus coelhos possuíam algum diagnóstico e, destes, foram citados flatulência em 44,5%, estase gastrointestinal em 29,2%, pododermatite 15,8%, hiper crescimento dentário em 12,9% e, na opção "outros" sarna foi mencionada em 5,3% das respostas. Quanto ao diagnóstico para a afecção mencionada, 92,9% foram orientados por veterinário especializado e, para a realização do tratamento 91,9% também realizaram por meio de um veterinário especializado.

Conclusões

Pode-se perceber que uma fonte importante de

conhecimento para os proprietários é a internet, o que gera preocupação. De acordo com as respostas, observa-se que os proprietários têm uma boa percepção quanto ao manejo alimentar e cuidados com os coelhos de estimação, contudo ressalta-se que as principais afecções relatadas estão relacionadas ao manejo alimentar incorreto.

Referências

- DONNELLY, T.M. Basic anatomy, physiology and husbandry of rabbits In: QUESENBERRY, K.E.; CARPENTER, J.W. (Org.) Ferrets, Rabbits, and Rodents: Clinical Medicine and Surgery. 2.ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2003. cap. 13, p. 136-146
- MULLAN, S. M. & MAIN D. C. J. Survey of the husbandry, health and welfare of 102 pet rabbits Veterinary Record 159, 2006. p 103-109

Perception of owners about diets and feeding practices of pet rabbits in Brazil

Larissa Fonseca Monteiro, Márcia de Oliveira Sampaio Gomes

School of Veterinary Medicine and Zootecnics / University of São Paulo

larissamonty@usp.br

Objectives

The present study aimed to investigate the perception of pet rabbit owners about food management and the foods that are provided to these animals, seeking to understand how these factors may or may not affect their health and well-being.

Materials and Methods

A questionnaire was applied, via Google Forms, from April 8, 2022 to July 11, 2022, containing 52 objective questions to owners of pet rabbits that allowed identifying the age group, income, education and perception related to management and to the feeding of this species. The dietary management adopted was questioned through a weekly food schedule, where respondents indicated what food was provided during a week. The project was approved by CEUA FMVZ (n° 5328210521) and by the Research Ethics Committee via Plataforma Brasil (n° 55961922.6.0000.5422), all respondents consented to their participation in advance by signing the free and informed consent form made available. The data were analyzed descriptively to observe frequency distribution and position and variation measurements. The questionnaire used is available at the address https://drive.google.com/file/d/1A1p4rzwICLwX5u95oqQn9fllAC03FXjX/view?usp=drive_link

Results

400 responses were obtained. The average age of the participants was 30.9 ± 9.32 years and 91.25% of them were women. Of the total,

51.5% are single, 45.5% married or in a stable union and 3% divorced, and 80.5% do not have children and 10.75% have only one child. Regarding the level of education, 227 respondents stated that they had completed higher education (56.75%).

Among participating rabbit owners, 46.3% said they sought information about the care of this species directly from specialized veterinarians and 41.3% on the internet. It is important to highlight the importance of using a reliable source to obtain this information, as the content provided on the internet often does not have a reliable source or adequate scientific basis.

Of the total, 85.3% declared that they were financially responsible for the animal, with 50% of these sharing the care of the animal with another person. Regarding the time spent on care, 31% declared spending 1 to 2 hours per day, 33.2% 2 to 4 and 15% up to one hour per day, with the latter 53.4% justifying not having more time to dedicate.

Considering the number of animals in the house, of those who have only one rabbit (68.5%) 51.8% only have it as a pet, of those who have two animals (21.8%) 60.9% only have these as pets and also, of the 9.8% who owned 3 or more animals, only 33.3% have no other animals. In relation to those who have other animals, 32.8% allow the rabbit to interact with another species and 24.7% do not allow interaction, and of these 94% are afraid of the rabbit's contact with other animals.

Regarding the motivation for having a rabbit as a pet, 234 respondents stated that they acquired the animal due to their liking for the species, with 84.75% of the total considering the animal as a member of the family. Pets

increasingly playing this role, which can result in greater attention and more appropriate care, such as routine visits to the veterinarian and provision of appropriate, quality food.

Regarding the body condition score, of the total responses (n=432) 73.6% stated that the animal was at ideal weight and 21.5% slightly overweight.

In the assessment of food management, the use of grass/hay, feed, vegetables, vegetables and fruits at the frequency shown in figure 1.

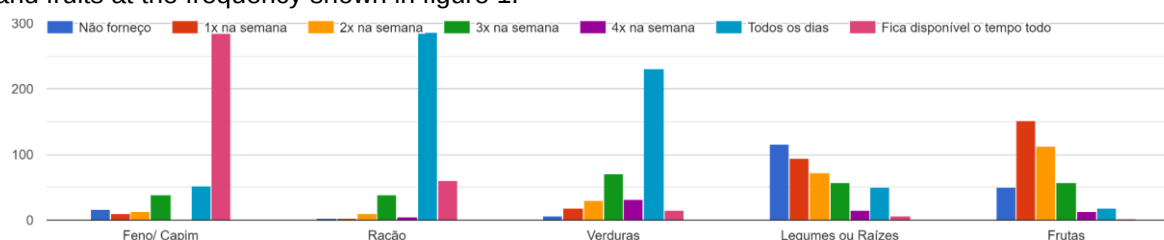


Figure 1. Result of the eating schedule obtained from the questionnaires.

It was also possible to identify that the average volume offered per month for each rabbit is 1kg and it was possible to notice that 81.5% (n=326) of respondents provide hay or grass *ad libitum*, the pellets - with 47.6% of those offering (n=395) provides 50 to 100g per day and 8.9% leave it available all the time – and greens – with 37.3% of the total provided (n=378) provide 50 to 100g per day and 23 % give less than 50g – are supplied every day. Regarding vegetables and fruits, the responses were varied, with 81.7% (n=284) of vegetables providing less than 50g per day and 91.8% (n=352) of fruits providing the same amount. It was also asked in this section whether the owner provided foods other than those mentioned and 80.2% responded no, 7.8% provided industrialized snacks suitable or not for rabbits and 11.2% reported providing “others”, being mentioned more frequently the use of natural snacks suitable for rabbits or not. Regarding the health status of their pets, 51% of respondents stated that their rabbits had some diagnosis and, of these, flatulence was mentioned in 44.5%, gastrointestinal stasis in 29.2%, pododermatitis in 15.8%, hypergrowth dental disease in 12.9% and, in the “other” option, scabies was mentioned in 5.3% of the responses. Regarding the diagnosis for the

aforementioned condition, 92.9% were guided by a specialized veterinarian and, to carry out the treatment, 91.9% also underwent it through a specialized veterinarian.

Conclusions

It can be seen that an important source of knowledge for owners is the internet, which raises concerns. According to the responses, it is observed that owners have a good

perception regarding food management and care for pet rabbits, however it is noteworthy that the main illnesses reported are related to incorrect food management.

References

- DONNELLY, T.M. Basic anatomy, physiology and husbandry of rabbits In: QUESENBERY, K.E.; CARPENTER, J.W. (Org.) Ferrets, Rabbits, and Rodents: Clinical Medicine and Surgery. 2.ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2003. cap. 13, p. 136–146
- MULLAN, S. M. & MAIN D. C. J. Survey of the husbandry, health and welfare of 102 pet rabbits Veterinary Record 159, 2006. p 103-109